TL4897

MASSACRE NO CEMITERIO DE SANTA CRUZ - DÍLI Dili,12.Novemb.1991

No Cemitério de Santa Cruz,em Díli,pelas 7,50 ouviu-se intensa rajada seguida de armas automáticas ligeiras.Por fim tiros,e rajadas mais breves.

Nas imediações,mesmo a centenas de metros,crèancas e jovens fugiam em todas as direcções.A maior distância,outras crèancas fugiam e choravam correndo para os pais.

Logo surgiram as portas das casas,os adultos observando,e esperando a chegada de qualquer testemunho.

Uns 15 minutos depois já se concretizavam informações:uns 24 mortos! Mas a primeira contagem de cadáveres,foi fácil:

Os camiões"Hinos" do Exército indonésio chegaram;

diante do Cemitério de Santa Cruz havia um "tapete"de corpos humanos,jovens

Os cadáveres começaram a ser carregados para os caimões;

os cadáveres eram arrastados ,depois,dois homens agarravam os corpos, balanceavam-nos e jogavam com eles para dentro da carroçaria;em cima,um dois outros homens,com os pés,arrumavam os cadáveres,para dar mais espaço.

A contagem à vista de várias testemunhas,foi fácil.Foi subindo até 50(cinquenta).

Os cadáveres continuavam a chegar,arrastados por dois soldados ou forças armadas indonésias:saiam também de dentro do cemitério,ou eram trazidos dos quintais que de dois lados ladeiam o cemitério.

Até às 9,15,pelo menos 3 camiões "Hinos" partiram de Santa Cruz,carregados de cadáveres;estes empilhados uns sobre os outro,como sacos de areis.

Ali,em Santa Cruz as ordens eram dadas,como sendo emanadas pelo Panglima...

Pelas 9,10 ainda um jovem temtou fugir,correndo através do cemitério dos "bapas".Dois soldados foram em cima do jovem,dispararam para o chão;o jovem parou,voltou para trás seguido pelos dois soldados;um destes,corre, forma salto e assenta forte coice nas costas do joven que caiu estatelado de rosto por terra.Momentos antes chegara reforço do Batalhao 744,com camuflados e formaram de arma carregada;ao observarem que aquele soladao não disparara sobre o corpo do jovem berraram de protesto.

Ainda se ouvem discussoes e gritos de quem protesta.

Entretanto os cadáveres continuam chegando de dentro de Cemitério de Santa Cruz e dos quintais,os camiões continuam a ser carregados,atirando-se os corpos para cima dos camiões oinde faem pesadamente inertes....Os nossos Jovens estudantes!

Havia largas faxas de sangue atravessando a estrada diante do Cemitério: dos corpos arrastados . No chão térreo junto aos muros do Cemitério,a terra embebia em larga manchas arredondas o sangue dos nossos jovens mártires .

Pelas 16.00 deste dia viam-se ainda essas numerosas manchas castanhas,e por ali dipersos,pequenos objectos,pedaços de roupa,restos de livros ou cadernos. Por essas horas da tarde,familiares e crianças desoladas vagueavam por ali,à procura de uma saudade...de um filho de um irmão,de uma amigo...

Que nome o Comando Indonésio deu a esta "operação"? Isso ainda nao consta...

Mas...os "indonésios"estavam lá!

Os jovens e crianças eram a maioria, embora também com adultos. Levavam flores, clamavam pelos seus direitos. (Dili, 12.XI.9

Porquê tudo isto?

Muito mais de mil pessoas, muitos delas jovens, assistiram à Santa Missa na Igreja de Motael, em sufrágio do jovem Sebastião, assassinado pelos grupos de terror organizados pelos comandos militares indon.

Terminada a Missa seguiu-se enorme cortejo a caminho do cemitério de Santa Cruz. Este cortejo pela sua índole honrava a memória do jovem herói Sebastião. Durante o percurso os participantes ostentavam cartazes com frases nacionalistas e gritavam gritos patrióticos.

Chegados ao Cemitério de Santa Cruz, muitos levando flores, muitos rezando o Terço, espalharam-se dentro e fora do Cemitério. Houve cartazes postos sobre as paredes, os muros do Cemitério, muitos jovens alinhados em cima destes muros.

Uns minutos das 8.00 horas da manhã, chegou uma força de homens armados dos comandos indonésios que imediatamente varejaram todos os jovens que se levantavam sobre os muros. Seguiu-se intensa rajada que se prolongou... Foi o momento do grande massacre, o primeiro massacre. Muitos jovens que se encontravam já dentro do Cemitério tentaram fugir para o lado oposto e saltar os muros... Porém, a operação estava planeada para uma execução em massa; na verdade, quando os jovens assomavam por cima dos muros eram varados por novas rajadas, dos indonésios que estavam camuflados nas hortas vizinhas.

As meninas foram menos atingidas; muitas delas estenderam-se ao lado das campas e dos sepulcros; depois muitas delas agruparam-se dentro da capela; ali entrou também o jornalista inglês. Seguiram-se execuções, a tiro ou a faca, com a habitual brutalidade, sem piedade. Rapazes apanhaddos vivos eram algemados... quantas algemas! Vetado aproximar-se de companheiro moribundo, vetado chorar por quem o indonésio "odeia" !

Os camiões "Hino" chegaram. Levaram as dezenas da cadáveres, as centenas de prisioneiros.

Tinha terminada o PRIMEIRO MASSACRE.

E Santa CRUZ, junta-se aos nomes de outros massacres igualmente hediondos: TIANAMEN SEQUARE e TIMICHUARA.

Mas com uma diferença: na China e a na Roménia algo mudou. No comportamento do Governo indonésio... nada mudará! E serão repetidos tanto massacres quantos forem necessários para exterminar o POVO TIMORENSE que manifeste desgosto pela ocupação e presenca indonésia....

Assim.... hoje (já a 20 de Novembro) já marcham companhis dos batalhões das forças indon. pelas ruas de Dili a... cantar! São 9,05... Eles cantam, enquanto o Povo martirizado e triste chora em suas casas, os seus filhos massacrados por estes soldados indon.

As visitas a ~~~~~ feridos ou presos está vedada ate hoje. Nem mesmo as entidades superiores neste campo de concentração (Guberbur e Bispo) puderam lançar uma vista de olhos sobre as centenas de cadáveres.

(Dili,12.XI.91)

Um ou otro indonésio também sentiu revoltar-se algo o interior ao ver tais extremos de brutalidade,desde o planeado massacre,até às execuções em repetidos esfaqueamantos. Ao verem aqueles rostos calmos,belos(como diziam eles resplandecentes de encanto...lamentavam tudo isto.

Despejados os cadáveres eram despidos,mesmo o neozelandês(jornalista) e as meninas estudantes.

Os indonésios despiram os cadáveres e queimaram as roupas;de alguns bolsos caiam terços e imagens religiosas;até alguns cartões de estudante...Domingos dos Santos(Ermera),Olinda Marques(Iliomar)...

Feridos no antigo Hospital de Lahane,uns 170 naqquelas primeiras horas... Mas,sem qualquer assistência...iam sucumbindo uns atrás dos outros(entre eles havia alguns universitários).

Muitos ainda ficaram feridos,mas conseguiram aguentar,outro não...dos que não foram vistos pelos solfados indonésios(eles procuravam matar,não estavam em nenhum "combate":apenas:"matar timorenses jovens estudantes".Alguns pois escaparam-se rastejando até casas vizinhas ou atingiram suas casas.
Mas o soldado indon.tem mostrado que nisto tem "faro":nessa mesma noite rebuscaram as casa à procura de feridos ou fugitivos.Foi(e continua)noite de pavor por toda a cidade.Esta estava silenciosa ,como o alto do Ramelau. Este terror,este mundo de gente triste e silenciosa a seus pés...eis onde o tentara indonésio exprime o seu orgulho triunfal.

Na verdade,em Timor,ninguém teme um ladrão,ou um assassino! Teme um tentar ou polícia indonésio que tente monopolizar aqueles dois "serviços"Por isso, diante de um perigo ou de um crime não há a quem recorrer!

A alguns dos feridos,chegados ao Hospital deram-lhes comprimidos;passada meia hora morriam.

Cruz vermelha (para socórros humanos mesmo nas guerras...)é-lhe vedado curar e proteger,seja quem for.Trata-se de matar!Na prática desta tropa,o prisi neiro é para rematar nele o ódio ao inimigo;aqui o inimigo é o Povo Timorense, sobretudo os estudantes.

Cruz Vermelha podia ter salvo dezens de feridos!Praticamente a estar ausent do local onde ela cumpriria o mais essencial da sua missão humanitária,se... estivesse entre civilizados.

Na noite de 13 para 14,aparcaram uns "unimogs" coberbos,jundo da enfermaria onde jaziam os feridos.Em dado momento,apagaram-se todas as luzes,mesmo na cidade. Dentro da enfermaria e nos unimogs ouviam-se gemidos...Os Unimogs... partiram!

Por isso...é verdade o que dizem os Comandos indon..."Não houve "segundo" massacre"...simplesmente porque o massacre continuou todo o dia,toda a noite, abandonando os feridos,executamdo feridos.Porque cada sobrevivente:é uma teste-munha;porque muitos dos feridos já estavam na"lista negra";porque todo o indonésio sabe que a determinação do governo ind. é executar todo aquele que não acei a "integração".

Os próprios indonésios dizem convictos que a tal "comissão de investigação

(Dili, 12.XI.91)

para o massacre de Santa Cruz" realizará mais uma farsa; e que nem pode ser outra coisa dentro do actual regime. Até porque os assassinatos em Timor não são iniciativas locais; quem forma os grupos de terror com indivíduos naturais, também toda a gente sabe! O próprio "Gubernur" o esclarece!

Um alto comando de Indonésia "lava as mãos" dizendo que o tentara indonésio que não é assim tão brutal que assassine "cidadãos"(?)indonésios...Sim, o Timor não é cidadão indon. Por fim deve-se advertir que afinal em Timor Leste, de facto, há só...um massacre, desde 1975. Que significa o massacre logo de início, de 2oo mil?!

A parte as informações "compostas" nas secretarias da Polícia ou dos responsáveis militares e governam. indon., todos os testemunos visuais e próximos dos acontecimentos são unânimes que os mortos ultrapassam muito a centena; pessoas contaram até certa hora: 135 cadáveres...mas continuaram as execuções sumárias(por maior que seja o interesse militar em o negar)e continuaram a sucumbir os muitos feridos que enchiam o Hospital militar.

O Hospital militar ainda hoje está fechado às famílias...Porque?

Os familiares não puderam receber nem ver os seus filhos e parentes! Porquê?

Bispo(nem ele)não pôde ver os cadáveres...Porque?

Quem está interessado em encobrir os resultados do massacre?

Se a única defesa do exército indonésio é apenas mostrar os estudantes ... vivos... Se não morreram porque não mostram então esses jovens vivos? Só porque eles foram mortos pelo Exército regular indon, sobre as ordens dos seus comandos.

Lá de Jakarta chegam a dizer que...não se perturbem com as críticas das emissoras e dos governos! Porque depressa se calarão! Isto sim que e um princípio de seguranca para todas brutalidades .

Timor conhece esta situação de terror desde 1975...

Presos? Perseguidos? Desaparecidos?

Neste "massacre de SANTA CRUZ" (a somar a tantos e tantos que se repetem desde 1975 em Timor...) somam-se a torturas que se repetem nas numerosas casas de polícias em Dili ou no interior...

Feito o massacre de Sante Cruz seguiu-se a perseguição pelas casas todos estes dias(agora 20.XI.91); mas no dia 13 3 14 havia na Polícia de Comoro 20 prisioneiros.

A rebusca pelas casas, pelas frágeis casa do povinho simples de Timor... prossegue com a brutalidade que se conhece em Timor desde 1975, por parte das "forças da ordem"(!).

Entre Díli e Aileu as pessoas são revistadas até 6 vezes! Como na década de 70 e 80...

As pessoas, sobretudo os estudantes tem de descalçar sapatos e meias...

Alguém dizer que já voltou a calma a Díli, e dizer que os torturados não podem gemer . Tem de agradecer e sorrir, Só assim um tentara javanês está feliz. O mundo que abra os olhos. Só palavras só ajuda a continuação do massacre.

(Díli, 12.XI.91)

Quando virão as Nações Unidas a Timor? Quem tem consciência? Venham ver as fossas onde as basculantes do Exército regular ind.despejou os nossos filhos,os nossos irmãos e irmãs,os nossos companheiros? Venham antes que tudo apodreça ou sejam queimados os restos dos nossos irmãos!

Apelamos para Deus,apelamos para os EE.UU.da América,e a consciência do Homem

(Na nãite de 13 para 14 havia,só na Polícia de Comor,200(duzentos)prisoneiros...Fonte segura!)